

ADERÊNCIA DO RELATÓRIO ESG AO PADRÃO REFERENCIAL

1 INTRODUÇÃO

O estudo do tema nos revela que o debate acerca da sustentabilidade não é novo, ocorre ao menos desde os anos 1950 e que por muito tempo o debate ocorreu em um confronto de ideias, entre aqueles que buscavam lucros a qualquer custo e os que exigiam medidas socioambientais no ambiente de negócio.

É possível observar também que é a partir dos anos 2000 que há uma convergência de propósitos e o conceito de sustentabilidade se consolida no meio empresarial. Com isso, cada vez mais empresas vêm se desprendendo da ideia de que não há como ter bons resultados financeiros e construir um mundo mais sustentável ao mesmo tempo.

O mundo atual urge por medidas sustentáveis e as práticas de ESG, em inglês, “*Environment, Social & Governance*” (Ambiental, Social e Governança), cuja sigla surge pela primeira vez em 2004, em um relatório realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Banco Mundial, se apresenta como um instrumento fundamental (ONU, 2023).

Atualmente, as práticas ESG ganham contornos de maior relevância nas organizações empresariais. É o que releva, por exemplo, um estudo realizado pela Deloitte em parceria com o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), que demonstra que as práticas ESG receberam investimentos de 87% das empresas listadas na Bolsa de Valores do Brasil - B3 entre os anos de 2021 e 2022 (Guia do Investidor, 2022).

A relevância deste estudo é destacada pela ausência de normas legais que definem os conteúdos, elementos e critérios para a divulgação dos relatórios ESG. Por serem divulgados de forma voluntária, esses relatórios correm o risco de adotar características de propaganda institucional, enfatizando excessivamente aspectos positivos e minimizando ou omitindo informações relacionadas a aspectos negativos e temas sensíveis. A avaliação crítica proposta é essencial para garantir a transparência e a confiabilidade das informações apresentadas.

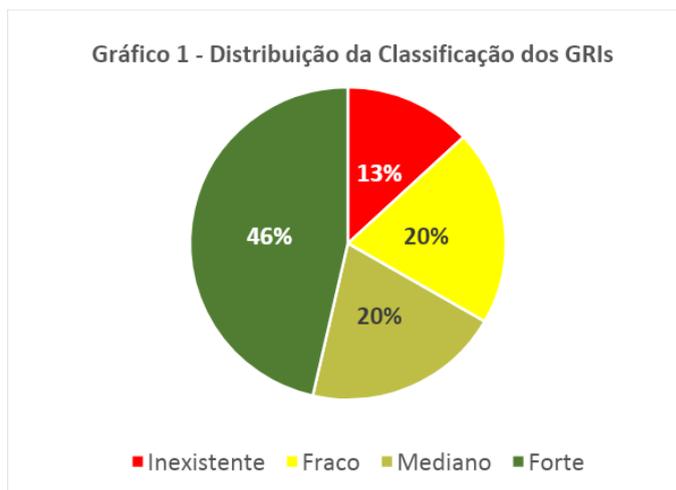
O objetivo geral deste estudo é analisar a aderência do Relatório ESG da Empresa AMAGGI, referente ao exercício de 2021, ao padrão referencial da Global Reporting Initiative (GRI). A análise se concentrará na qualidade, clareza, precisão, integridade e fidedignidade das informações divulgadas, visando determinar o nível de conformidade do relatório com as diretrizes da GRI.

2 METODOLOGIA

Os dados foram obtidos através de pesquisa ao endereço eletrônico <https://www.amaggi.com.br/relatorio-e-prestacao-de-contas/>, em que se extraiu o Relatório ESG do grupo AMAGGI, referente ao exercício de 2021 e a partir desse, foram obtidos outros documentos com *links* disponibilizados no relatório. Para calcular a pontuação geral, utilizou-se a mesma metodologia da Thomson Reuters ESG, que é a lógica automatizada, objetiva e orientada a dados que determina o peso aplicado a cada categoria. Os pesos da categoria são determinados pelo número de indicadores que compõem cada categoria em comparação com todos os indicadores usados na estrutura da pontuação ESG. Isso significa que um peso maior é atribuído a temas mais maduros em termos de divulgação e as pontuações relativas de desempenho de empresas são calculadas com um maior grau de confiança.

3 RESULTADOS E ANÁLISES

A análise revelou que o relatório ESG da AMAGGI apresenta as informações da empresa de forma integrada, abordando aspectos econômicos, ambientais, sociais e de governança em conformidade com os conteúdos estabelecidos pela GRI. A aderência ao referencial teórico e aos princípios de evidência e transparência corporativa foi observada, indicando que o relatório cumpre os requisitos de clareza e precisão nas informações divulgadas. A avaliação confirma que a AMAGGI está comprometida com a transparência e com a integridade dos dados apresentados, refletindo um alinhamento adequado com as diretrizes da GRI e os ODS.



Fonte: autores.

O gráfico 1 traduz que quase a metade (46%) dos GRIs, foram apresentados no relatório ESG com todos os requisitos indicados no Padrão GRI. Outros 20%, embora com relatos insuficientes dos requisitos indicados no Padrão GRI, também se apresentam com razoável nível de informações.

De outra banda, 13% encontram-se ausentes, ou seja, sem nenhum relato sobre os requisitos indicados no Padrão GRI e outros 20% foram apresentados com ausência significativa de requisitos, o que prejudica a correta interpretação do cenário ESG da organização.

Na Tabela 1, apresentada abaixo, os temas estão organizados por indicador e categoria, utilizando-se a metodologia da Thomson Reuters ESG, para apurar índices de qualidade do Relatório ESG do grupo AMAGGI.

Tabela 1 - Cálculo pontuação final do indicador de aderência do Relatório ESG ao Padrão GRI

Indicador	Categoria	Pontuação por Categoria (a)	Peso da Categoria (b)	Peso por Indicador (c)	Nova pontuação Categoria (d)=(b/c*a)	Pontuação por Indicador (f) = Σ(d)
Ambiental	Biodiversidade	55,56	11%	34%	17,97%	54,64
	Emissões	73,33	12%		25,88%	
	Avaliação e Conformidade ambiental	33,33	11,0%		10,78%	

Social	Trabalhadores	80,95	16%	35,5%	36,49%	87,66
	Diversidade e igualdade de oportunidades	100	4,5%		12,68%	
	Comunidades locais	100	8%		22,54%	
	Avaliação social de fornecedores	33,33	2%		1,88%	
	Saúde e segurança do consumidor	100	5%		14,08%	
Governança	Perfil e Estratégia da Organização	77,78	4,5%	30,50%	11,48%	60,80
	Estrutura de governança, Integridade e ética	55,56	3%		5,46%	
	Engajamento de stakeholders	40	2%		2,62%	
	Forma de Gestão e Práticas de Relato	68,89	11%		24,85%	
	Desempenho econômico e Impactos indiretos	50,00	7%		11,48%	
	Combate à Corrupção e Práticas de compra	50,00	3%		4,92%	
Nível Geral de aderência do Relatório ESG ao padrão GRI						67,70

Fonte: Elaboração própria, a partir da metodologia da Thomson Reuters ESG.

Quando se observa, de forma individualizada, cada um dos indicadores ESG – Ambiental, Social e Governança, tem-se que o social é indicador que melhor apresentou atendimento aos requisitos no padrão GRI, tendo alcançado 87,66% de aderência. Já governança ficou com o índice de 60,8% e ambiental com 54,64%. Em governança, destacou-se positivamente a categoria forma de gestão e práticas de relatos, com 24,85% e negativamente a categoria engajamento de *stakeholders* com 2,62%. No indicador ambiental, a categoria de emissões com 25,88% foi a que apresentou o melhor resultado.

4 CONCLUSÃO

Não resta mais nenhuma dúvida de que a sustentabilidade adentrou no universo corporativo. As grandes empresas já compreenderam que o resultado positivo não depende somente da capacidade de gerar lucro, mas também pela sua capacidade de gerar valor para sociedade como um todo com o menor impacto ambiental possível. A aplicabilidade de critérios ESG pelas empresas brasileiras é, cada vez mais, uma realidade.

Entretanto, a ausência de legislação específica, que regulamente a divulgação de informações relacionadas às práticas ESG, se apresenta como um desafio maior na compreensão e julgamentos das informações apresentadas pelas empresas.

Se nas empresas que operam no mercado de capitais existem orientações normativas da B3 e da Comissão de Valores Mobiliários, nas empresas de capital fechado, como é o caso do objeto deste estudo, essa fragilidade é ainda maior, pois inexistente padronização legal das informações divulgadas, o que, por conseguinte, dificulta sua comparabilidade.

REFERÊNCIAS

GUIA DO INVESTIDOR. ESG é oportunidade para empresas e profissionais de relações com investidores, aponta estudo da Deloitte com o IBRI. Guia do Investidor, 01 jul. 2022.

Disponível em:

<https://guiadoinvestidor.com.br/esg-e-oportunidade-para-empresas-e-profissionais-de-relacoes-com-investidores-aponta-estudo-da-deloitte-com-o-ibri/>. Acesso em: 3 fev. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil, 2023. Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 05 jan. 2023.